

Índios liberam a rodovia

Os índios xicrim do Cateté, de Tucumã, no sul do Estado, conseguiram o que queriam da Companhia Vale do Rio Doce, Instituto Sócio Ambiental (ISA) e Fundação Nacional do Índio (Funai)Pará. Eles terão implantado em suas aldeias um programa de manejo florestal sustentado e outro para produção de alimentos. Em troca, a estrada que dá acesso às minas de ouro e manganês da Vale, na Serra dos Carajás, foi desbloqueada no início da tarde de ontem.

Cerca de 300 guerreiros, fortemente armados, estavam impedindo o acesso de caminhões às minas desde segunda-feira, exigindo que um acordo acertado no final do ano passado fosse posto em prática. O programa de manejo será iniciado imediatamente e receberá recursos suficientes para manter-se até o final de sua execução. Os índios vão definir hoje como irão participar e fiscalizar o programa. Ontem, alguns guerreiros ainda resistiam à idéia de liberar a rodovia, temendo que as promessas dos "brancos" não fossem novamente cumpridas.

O engenheiro das áreas de Meio-Ambiente e Relações Externas da Vale em Carajás, Antonio Carlos de Lima Venâncio, informou que as reivindicações dos índios vão começar a ser atendidas após os entendimentos que serão firmados no encontro de hoje entre a Vale, ISA e Funai, com caciques da tribo xicrim. Os índios disseram que já perderam muito tempo e dinheiro esperando pelo projeto.

Para este ano, segundo Venâncio, o projeto de manejo já tem garantidos R\$ 300 mil. Quanto ao programa agrícola, ele informou que a Vale irá levantar custo e contratar um empresa para implantá-lo. Os índios querem aumentar a proposta de investimento para 99 em mais R\$ 700 mil, passando para R\$ 1 milhão o investimento inicial.

Durante os dois dias de bloqueio da estrada, a Vale não paralisou o trabalho nas minas, mas seus pátios ficaram lotados de minérios, que não puderam ser embarcados. Cerca de 100 caminhões e seus motoristas ficaram retidos na rodovia pelos índios durante 48 horas e sob a mira constante de flechas e bordunas.